



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

A webquest e sua aplicabilidade no curso de graduação em Enfermagem: um relato de experiência.

Suzana Curtinhas da Cunha; Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense;
Giovane Oliveira Vieira; Lana Mara Alves Barbosa

A webquest e sua aplicabilidade no curso de graduação em Enfermagem: um relato de experiência.

Suzana Curtinhas da Cunha - Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO; correioeletrônico: scurtinhas@yahoo.com.br

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense – Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO; correioeletrônico: pacitageovana@gmail.com

Giovane Oliveira Vieira – Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO; correioeletrônico: giovaneoliveira@gmail.com

Lana Mara Alves Barbosa - Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO; correioeletrônico: lanamaralves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A tecnologia está arraigada em nossas atividades da vida diária desde o século 20, com o surgimento da *internet*. Vive-se na atualidade numa sociedade reconhecida como a Sociedade da Informação, em um mundo em que as tecnologias digitais e móveis passam cada vez mais a fazer parte do cotidiano das pessoas.

A internet sai da esfera apenas do entretenimento para ocupar o espaço de uma nova forma de prática sociocultural em ambiente virtual. Com o advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) na virada para o século 21, inaugura-se uma verdadeira revolução nas práticas culturais contemporâneas, é o que chamamos de cibercultura (REGIS e PERANI, 2010).

A *Internet* deixou de ser apenas uma ferramenta de busca de informações para se transformar em um espaço privilegiado para discussões, troca de experiências e co-construção de conhecimentos, oferecendo possibilidades de aprendizagem colaborativa *online*, principalmente no âmbito da formação acadêmica. Estas mudanças evolutivas vêm potencializando práticas socioculturais que exigem do usuário o refinamento de habilidades cognitivas, tais como participação, sociabilização e aprendizado de linguagens.

Acerca dessa nova dinâmica social do movimento de propagação da informação, a pesquisadora brasileira Lúcia Santaella afirma:

Os novos processos comunicativos constituídos pela introdução de novas tecnologias – e o dialogismo entre elas e as anteriores **nos arrancaram da inércia** da recepção de mensagens impostas de fora e **nos treinaram** para a **busca de informação** e do entretenimento que desejamos encontrar (2003, p. 16, grifos nossos).

Esta busca se dá em diversas áreas da vida do ser humano, e no que diz respeito a sua saúde a *internet* tem se mostrado uma grande aliada. Estudos

realizados em diversos países incluindo o Brasil, mostram o crescente uso da *internet* para a obtenção de informação sobre saúde (GARBIN, GUILAM, PERERIA, 2012).

A *internet* é um recurso excepcional no que se refere à obtenção de informações de qualquer tipo, é possível ter acesso a diversas fontes de informação, como revistas científicas, universidades, hospitais, centros de pesquisa, entre muitas outras. É possível pesquisar tais fontes de forma rápida, fácil, a qualquer hora, de qualquer lugar.

Desta forma a internet torna-se uma das estratégias para o desenvolvimento de programas na área da promoção da saúde adaptando-se às necessidades e possibilidades de cada local e levando em conta as diferenças sociais, culturais e econômicas tornando-se um grande instrumento educacional.

Diante desse novo cenário, todo o sistema educacional precisou adaptar-se e principalmente o ensino superior, a fim de promover uma formação acadêmica mais coerente e contextualizada com essa realidade mudando a forma de conceber e fazer educação. O termo novas tecnologias é muito bem definido por Masetto (2006 p. 146), quando diz que “denominamos novas tecnologias aquelas que estão vinculadas ao uso do computador, à informática, à telemática e à educação à distância”. Neste sentido, várias estratégias didático-pedagógicas vêm sendo criadas com o intuito de inserir o aluno neste mundo digital e conscientiza-los de sua corresponsabilidade no seu próprio processo de formação profissional. Tais estratégias vão desde o uso de redes sociais, principalmente o *facebook*, o *MySpace* e o *Webquest* como táticas para conquistar o aluno e despertar nele uma visão mais ampliada do uso desta ferramenta, até a utilização de metodologias mais elaboradas metodologicamente como é o caso da COLMEIAS (IAHNKE et al, 2013; PAIXÃO, 2012; ESPADA, 2012; PATRÍCIO, 2010; OLIVEIRA, 2011; JUNIOR, 2009).

Neste artigo temos como objetivo descrever a experiência do processo de empreender uma docência inovadora (na concepção e criação de materiais inovadores) no curso de graduação em enfermagem com a utilização de meios e/ou recursos tecnológicos – o caso do *Webquest*.

METODOLOGIA

O uso da *webquest* como metodologia ativa nas atividades acadêmicas do curso de enfermagem desenvolveu-se em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa *online* que permitiram o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelo uso da *web* e seus recursos. O público-alvo constituiu-se de turmas do 5º período do curso de graduação em Enfermagem, com um total de 48 alunos, de uma Universidade privada do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Os acadêmicos foram desafiados no cumprimento de tarefas que consistia em elaborar propostas de solução para um problema relacionado ao tema: abordagem sindrômica. O objetivo de tais projetos centra-se na busca de informações sobre determinado assunto com base em fontes recomendadas na própria *Webquest* por meio de links, no caso em questão as ferramentas de busca incluíram livros, entrevistas a usuárias dos serviços de saúde onde os acadêmicos realizavam ensino clínico, bases de dados de artigos científicos, além de *sites* jornalísticos. Para tanto, os acadêmicos foram orientados quanto as etapas a serem cumpridas na *Webquest*,

seguinto a lógica dos blocos construtores de uma *Webquest*, que foram: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão, página do professor e créditos.

Cada um desses atributos assumiu uma função específica que juntos contribuiram para a compreensão da tarefa e a sua realização por meio de interações *online* e envolvimento ativo de todos os participantes permitindo que a co-construção do conhecimento, transformando informações recém-adquiridas em apropriação de relações significativas para estes futuros profissionais de Enfermagem.

Os professores utilizaram como instrumentos: um quadro checklist proposto por DODGE (2002, online) para considerar se os objetivos foram alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo *webquest* foi desenvolvido por Bernie Dodge e Tom March, em 1995, que o definiram como uma atividade orientada à pesquisa na qual toda ou quase toda a informação utilizada procede de recursos da Web. Esse modelo permite ao aluno elaborar seu próprio conhecimento ao mesmo tempo em que efetua a atividade. O aluno navega pela web com uma tarefa em mente. O objetivo é empregar seu tempo do modo mais eficaz, usando e transformando a informação e não a buscando.

A *webquest* é uma ferramenta que permite ao aluno elaborar seu próprio conhecimento ao mesmo tempo em que efetua a atividade, navegando pela web com uma tarefa em mente, conseguindo empregar seu tempo do modo mais eficaz, usando e transformando a informação e não a buscando. Na qual toda ou quase toda a informação utilizada na atividade procede de recursos da Web.

Essa ferramenta é bem didática fazendo com que o aluno se envolva durante o processo ensino-aprendizagem conseguindo assim: sintetizar, analisar, compreender, transformar, criar, julgar e avaliar as informações obtidas durante a atividade realizada.

Sabemos que existem dois tipos de *webquest*: a de curta duração e a de longa duração. A de curta duração é considerada como uma atividade que envolve o processo de aquisição e organização de conhecimento, tendo como média uma duração de uma a três sessões, já a de longa duração é quando **tem** extensão e processamento do conhecimento levando em média, entre uma semana a um mês de aula.

O tema Abordagem Síndrômica, foi abordado através da *webquest* de curta duração, cujo tempo foi de duas semanas. Na introdução foi feita uma apresentação sobre o tema, fazendo com que os alunos se sentissem instigados, "curiosos" e criassem expectativas sobre a atividade. Os acadêmicos foram desafiados a elaborar propostas de solução para um problema. A tarefa consistiu na disponibilização de um Estudo de Caso utilizando a abordagem síndrômica como principal método diagnóstico para identificação das síndromes para o manejo correto e assim chegando ao tratamento adequado.

O Processo foi assim organizado: primeiramente foi disponibilizado um roteiro de consulta de enfermagem com todas as informações relevantes sobre o tema que a paciente apresentava, no caso, uma das síndromes (corrimento uretral, corrimento vaginal, úlcera genital, dor ou desconforto pélvico). Durante uma consulta ginecológica os acadêmicos precisariam escolher um fluxograma da abordagem de acordo com o

caso abordado em seu estudo, posteriormente aplicá-lo de modo a chegar ao tratamento adequado baseando-se somente nos sinais e sintomas da cliente. Foi enfatizada ao grupo a importância da escolha do fluxograma, sua descrição, bem como o embasamento teórico para justificar o tratamento escolhido para o caso e o mecanismo de ação da medicação utilizada. Ainda viabilizando o processo de execução das tarefas indicado o *site* do Ministério da Saúde para que os discentes fizessem buscas referentes ao tema, assim como manuais preconizados na atenção básica.

Na etapa de avaliação levou-se em consideração a forma como o acadêmico lidou com a situação problema apresentada, nos quesitos postura profissional, domínio do conteúdo, embasamento científico, atitude ética, correlação com atualidades e dados recentes, resolutividade, eficiência e eficácia da Consulta de Enfermagem. Nesta etapa pode-se observar que após a atividade os alunos ficaram bastante empolgados, com a questão da transcrição de medicações e autonomia do enfermeiro durante a consulta ginecológica, e ao mesmo tempo bastante assustados com a quantidade de informações técnico-científicas que o profissional enfermeiro precisa ter para que possa realizar uma boa consulta de enfermagem com segurança, pois viram que quanto maior o conhecimento, maior a segurança do profissional durante a assistência.

Enquanto docente foi possível fazer as seguintes considerações acerca do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos a partir da aplicação desta metodologia ativa:

1. O objetivo da atividade foi alcançado uma vez que percebemos despertado nos alunos a responsabilidade que o enfermeiro tem durante a sua atuação de manter-se atualizado e possuir um aprofundamento teórico acerca das patologias, tudo isso visando um atendimento de qualidade e a satisfação do paciente no sentido de sentir-se acolhido em sua necessidade e tendo o seu problema de saúde resolvido.

2. Houve a adesão e participação de todos os acadêmicos na *webquest* com excelente rendimento. A facilidade de acesso e a autonomia na realização das atividades foi o principal atrativo apontado pelos alunos. Quanto aos docentes, verificou-se que a oportunidade de aprofundamento teórico por parte dos discentes, além do estreitamento de relações e o desafio criativo foram os principais ganhos. Ao propiciar o envolvimento dos alunos num trabalho colaborativo, as *WebQuest* propiciam também o desenvolvimento da autonomia dos alunos por terem de gerenciar a própria aprendizagem, serem responsáveis por ela e pela dos colegas com os quais interagem *online*. Por outro lado, Ao designar papéis para cada um dos membros do grupo, os alunos se situam em comunidades online de participantes reais em que exercem uma função no grupo a que pertencem (PAIVA, 2006), motivando-os a interagirem para a solução do desafio, assumindo co-responsabilidade pela solução da “quest”.

3. Através da noção de compartilhamento observa-se que os alunos aprendendo juntos aprendem mais do que indivíduos trabalhando separadamente. Outro conceito importante a ser destacado diz respeito à noção de empréstimo, que está relacionada

à ideia de que alunos aprendendo com um par mais competente entendem melhor as tarefas de aprendizagem e, em consequência, aprendem de uma maneira mais eficiente.

A partir dos resultados obtidos percebe-se que a *webquest* conforme descrito por Leão e Souza (2011) é uma atividade didática que propõe uma tarefa possível e atraente aos estudantes e um processo para realizá-la durante o qual os alunos podem utilizar a informação para: analisar, sintetizar, compreender, transformar, criar, julgar e avaliar, criar nova informação, publicar, compartilhar.

Foi enfatizado sobre a autonomia que a abordagem sindrômica fornece ao profissional enfermeiro, além de mostrar a importância do conhecimento técnico científico para a utilização dos fluxogramas disponibilizados nessa abordagem além da realização da consulta de enfermagem de forma correta, com segurança e eficácia na transcrição de medicações protocoladas pelo ministério da saúde.

CONCLUSÃO

Pelo presente trabalho foi possível identificar e refletir sobre as potencialidades da Webquest como uma das estratégias de metodologia ativa a ser incorporada ao processo de ensino-aprendizagem do acadêmico de Enfermagem. Com a abertura para o uso desta metodologia ativa, abriu-se um novo mundo de possibilidades para tornar a aula mais lúdica, dinâmica e atrativa tanto para os alunos quanto para os professores.

A partir desta primeira experiência, pensar em inserir outras Tecnologias de Informação e Comunicação vem tornando-se algo natural para as docentes. Entretanto é preciso atentar para o fato de que há várias mídias disponíveis na internet e muitos sites apresentam explicitamente informações e contextos nem sempre educativos. Sendo assim o(a) educador(a) como mediador(a) pedagógico(a) é responsável por selecionar quais tecnologias de informação e comunicação são mais adequadas ao contexto educativo em que se envolve e adequar esses recursos com a didática e a metodologia do ambiente educacional.

Trabalhar de forma lúdica, dinâmica e atrativa, torna o conteúdo e as aulas muito mais interessantes tanto para os alunos, quanto para os educadores. A busca de recursos tecnológicos para mediação pedagógica não se resume a qualquer metodologia disponível, pois antes deve-se pensar de forma crítica e reflexiva sobre quais metodologias utilizar e o que estas podem oferecer. Esta busca pode se tornar um momento de grande aprendizado para o educador(a) inovador(a) e não resistente às tecnologias de informação e comunicação, ou seja, o educador que permite a abertura de um mundo de possibilidades. Enfim, torna-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias para o ensino e a aprendizagem que possibilitem um espaço de conversa compartilhada, que utilizem as tecnologias móveis, que promovam a colaboração entre os estudantes, que reconheçam que a aprendizagem colaborativa torna-se efetiva quando as pessoas podem conversar umas com as outras, compartilhando suas descrições do mundo.

Por fim reforçamos dentre todos os benefícios pedagógicos de Webquests, na perspectiva do processo de aprendizagem o fato de contribuir para desenvolvimento do letramento digital dos alunos e a aspectos sobre a aprendizagem colaborativa online

REFERÊNCIAS

DODGE, B.(2002). *Processchecklist*. [online: <<http://webquest.sdsu.edu/processchecker.html>>] EUA: San Diego State University Department of Educational Technology. [acesso em 23/03/2014].

ESPADA, A.B. (2012). “Redes Sociais e o Impacto na Educação”. *Janus-III SEDIES*. V.9, n.15, p.45 -56.

GARBIN, H.; [GUILAM, M. C. R.](#); PEREIRA NETO, A. F. (2012).“Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais”. *Physis (UERJ. Impresso)*. V.22, p.347-363.

IAHNKE, SLP; BOTELHO, SSC; FERREIRA, ALA. (2013) “COLMEIAS: Uma Estratégia Didático-Pedagógica que Interliga as Aprendizagens Móvel, Colaborativa e Significativa”. *Novas Tecnologias na Educação*. Núm.11(3). Pág. 01-10.

JUNIOR, P.G.G. (2009). “Aprendizagem com mobilidade (m-learning) na perspectiva dialógica: reflexões e possibilidades para práticas pedagógicas”. *RENOTE*. V.7, n.3, p.37-50.

MASETTO, M.T. (2000). *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In: MORAN, J.M; MASETTO, MT.; BEHRENS, MA. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000. 12 ed.

OLIVEIRA, CA; PIMENTEL, FSC; MERCADO, LPL. (2011) “Estágio Supervisionado em Matemática e Redes Sociais: O Facebook no Ensino-Aprendizagem”. *Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais – EDaPECI*. Núm.7(7). Pág 01-12.

PAIXÃO, AF; ALMEIDA, DG; MAGALHÃES, AR; FREITAS, DO. (2012) “Redes Sociais e Educação: o Facebook Enquanto um Espaço com Potencialidades para o Ensino Superior de Matemática?”. *TICEDUCA*.Lisboa. Pág.2423-2435. [Disponível em:<<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/306.pdf>> acesso em 29/07/2014].

Patrício, MR; Gonçalves, VMB.(2010). “Utilização educativa do facebook no ensinoSuperior”. In I InternationalConference Learning andTeaching in HigherEducation. Évora. pág.01-15. [Disponível em:<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>> acesso em 29/07/2014].

REGIS, F; PERANI, F. (2010). “Comunicação e entretenimento na cibercultura: repensando as articulações entre lúdico, cognição e tecnologia”. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós*. Núm.13 (2), pág. 01-16.

SANTAELLA, L. (2003). *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.